

**COTAS JÁ**

## **Hoje é dia de paralisação por uma Universidade inclusiva**

*Concentração a partir das 7h em frente à sede do Consu para garantir a aprovação da política de cotas para ingresso na Unicamp*

Após anos de luta, ocupações à reitoria, audiências públicas e avanço em diversas unidades, chegou o dia do Conselho Universitário da Unicamp se posicionar sobre a adoção do sistema de cotas para ingresso na Universidade.

O STU, o DCE, a Frente Pró-Cotas e o Núcleo da Consciência Negra na Unicamp estarão organizando um

dia de paralisação e um grande ato a partir das 9h, com a presença de personalidades, artistas, parlamentares e lideranças dos movimentos negro e indígena para pressionar a aprovação da proposta formulada pelo grupo de trabalho conquistado pela greve estudantil de 2016.

A aprovação das cotas raciais na Unicamp, principalmente nesta con-

juntura de retirada de direitos e ataques às conquistas históricas do povo brasileiro, é simbólica porque pode representar o avanço dessa pauta de luta nas demais universidades públicas paulistas.

Conforme deliberado na última assembleia, toda a categoria está chamada a paralisar sua atividade para participar do ato.

### **CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA**

## **Dia 5 a Unicamp vai parar e pressionar o Cruesp**

Na próxima segunda-feira (5) acontece mais uma rodada de reuniões do Fórum das Seis com o Conselho de Reitores, e a última assembleia da categoria aprovou seguir indicativo do Fórum das Seis e paralisar as atividades com o objetivo de realizar um grande ato em frente à sede do Cruesp em São Paulo durante a reunião.

As categorias vão exigir o reajuste de e dizer que ZERO% é inaceitável. O custo de vida subiu, o GGBS acaba de divulgar que o plano de saúde Unimed será reajustado em 9% já a partir da folha deste mês e a categoria ainda aguarda o julgamento do dissídio do ano passado, adiado pela Justiça, quando as reitorias se negaram a repor a inflação.

É fundamental organizar uma forte mobilização para arrancar o reajuste. Por isso, organize reunião na sua uni-

dade, informe ao STU e vamos construir um grande ato unificado em São Paulo.

### **CR tem reunião no dia 1º para organizar a luta**

O Conselho de Representantes de unidades tem reunião nesta quinta-feira (1º/6) para organizar a paralisação e

o ato do dia 5. Na pauta também estará em debate a avaliação dos atos dos dias 24 e 30/5 e os indicativos de lutas contra as reformas, pelo Fora Temer e Diretas já convocados pelas centrais sindicais.

Por isso, organize reunião na sua unidade e informe ao STU, reserve sua vaga na caravana a São Paulo e vamos construir um grande ato unificado.

### **SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Estadual de Campinas – STU convoca todos os seus associados para a Eleição da nova Diretoria do Sindicato, nos termos do Capítulo IV, Artigo 45º do Estatuto vigente e do Artigo 7º do Regimento Eleitoral. A Eleição será realizada na Área de Saúde nos dias 29 de agosto de 2017, das 15h às 21h; dia 30 de agosto de 2017, das 7h às 20h e dia 31 de agosto de 2017, das 7h às 20h. Nas demais unidades do Campus de Campinas, Paulínia, Limeira e Piracicaba será nos dias 30 e 31 de agosto de 2017, das 8h30 às 17h. Cidade Universitária, 29 de maio de 2017.

# Falta de funcionário na portaria do Caism aprofunda insegurança e prejudica atendimento à população

Superlotação de leitos, falta de equipamentos, máquinas quebradas ou sem manutenção, quantidade de funcionários insuficiente para o atendimento são alguns dos reflexos da falta de investimentos e planejamento da Área da Saúde.

Além desses agravantes, o STU recebeu várias queixas de funcionários a respeito do fechamento da portaria principal do Caism. Segundo informações, apesar do hospital funcionar 24h, há pelo menos um mês o serviço de recepção da portaria principal fica fechado das 22h30 até 7h. Isso ocorreu após um funcionário ser vítima de agressão da parte de um acompanhante de paciente. E quando há agressões, o trabalhador é transferido e a unidade fica descoberta, já que não há reposição do quadro funcional.

E ao invés de resolver a situação, reforçando a segurança da unidade, a portaria simplesmente foi fechada. Questionado pelos funcionários do serviço,

o gestor alegou não ter funcionário suficiente para o atendimento da portaria 24h.

“Sabemos que fechar a portaria principal não diminui o fluxo de atendimento no serviço, ao contrário, só prejudica a situação porque os pacientes vão continuar chegando e, pior, entrando sem controle no hospital”, analisa a coordenadora geral do STU, Margarida Barbosa.

O STU considera a situação gravíssima para os trabalhadores e para as pacientes. Principalmente pela falta de controle da circulação da população nas dependências do hospital e pelo risco de exposição dos trabalhadores, que são abordados e ameaçados nos corredores. Além disso, há o problema da abertura tardia da recepção que gera enormes filas do lado de fora do prédio causando sobrecarga no serviço de triagem no começo do expediente e desconforto à população que fica exposta ao frio, vento ou chuva.

Outro fato que causou estranheza ao Sindicato é que durante o processo de greve o gestor criticou a mobilização dizendo que a medida — conversar com os trabalhadores e usuários do serviço para explicar o motivo da greve — contribuía para criar filas no serviço. Mas agora tudo bem gerar longas filas por conta do fechamento da recepção e expor os trabalhadores ao risco? Pelo visto, com greve ou sem greve, o caos na saúde só piora, fruto do desmonte do serviço público praticado pelos governos federal e estadual, que não preveem recursos suficientes para o setor. E, ao que tudo indica, esse é mais um dos inúmeros casos gerados pelo contingenciamento de recursos e falta de planejamento do gestor.

O STU enviou ofício cobrando reunião com a superintendência do Caism para discutir essa e outras questões. A intenção é cobrar uma solução que garanta segurança e condições adequadas aos trabalhadores.

## Denunciar o desmonte do HC é defender a vida

Na última sexta-feira (26) o portal de notícias ‘G1’ publicou reportagem sobre a morte de uma cidadã que teria buscado atendimento no HC da Unicamp e, tendo sido encaminhada ao PA Santa Genebra, veio a óbito. Embora a administração do hospital negue que tenha passado pelo HC qualquer pessoa com dores no peito, o marido da vítima relata que “a Unicamp nem atendeu, nem deixou a gente entrar”.

O HC havia suspenso as internações na quinta-feira (25) em virtude de superlotação, reabrindo o atendimento na tarde de sexta “com cautela”, relata também a matéria do ‘G1’.

Anteriormente, a UTI Pediátrica havia passado também por processo de fechamento, agora os efeitos da crise de subfinanciamento começam a afetar drasticamente a população. Até porque o PS da PUC Campinas também vem passando por uma crise. Essa realidade gera um verdadeiro estrangulamento do atendimento do SUS na cidade.

As administrações argumentam que a demanda

está acima da capacidade das unidades e que continuar atendendo sem condições adequadas potencializa riscos, o que é uma verdade.

No entanto, o estrangulamento da capacidade de atendimento tem a ver com a falta de investimento por parte dos governos federal e estadual, que há anos mantêm congelados a tabela SUS (que fixa o pagamento de procedimentos) e o percentual de repasse às universidades estaduais paulistas.

A discussão da Saúde pública não pode ser só uma questão gerencial, mas um debate que envolva usuários, trabalhadores e gestores na busca de alternativas que melhorem a gestão dos serviços, apontem os responsáveis pela falta de investimentos públicos e não acarretem apenas a retiradas de direitos da população.

A Saúde é direito social e obrigação do Estado, por isso, a “saída” para o problema não pode ser fechar as portas à população ou estrangular os funcionários, obrigando-os a trabalhar em situação de risco.

## CAMPANHA

### Participe do bingo pela construção da nova sede do STU

No próximo dia 7 de junho, das 11 às 14h, o STU realizará, na Praça da Paz, um bingo beneficente para atrair dinheiro para a campanha de construção da sede do Sindicato.

Entre os prêmios estão artigos de decoração, artesanato, utensílios de cozinha, cesta básica, tablet e outros itens. O evento contará também com a venda de churrasquinho e refrigerante, cuja renda também será revertida para a sede.

A cartela do bingo custa entre R\$ 3 e R\$ 10 e está à venda na secretaria do sindicato. Participe! Traga a família e amigos.